

Formar treinadores de minibásquete

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 03 Novembro 2020 00:00



Sou dos que defende o modelo italiano, que diferencia os cursos de treinador de basquetebol, dos cursos de treinadores, “animadores” na terminologia da federação italiana.

Como tal sou dos que não defende a ideia simplista, que os melhores treinadores deviam estar na formação. Este é um conceito falacioso. Se admitimos que são duas realidades diferentes, crianças são crianças e adultos são adultos, nada nos garante que um excelente treinador de seniores, seja um bom treinador de minibásquete, nem nada nos garante que um excelente treinador de minibásquete venha a dar um grande treinador de seniores. Não podemos afirmar que há diferenças entre um adulto e uma criança e depois não seremos coerentes e não compreendermos, que ensinar crianças não é o mesmo que treinar adultos.

Para melhorarmos a modalidade o que necessitamos é de bons treinadores de seniores e bons treinadores no minibásquete. Apesar de saber que dentro da FPB, existe sensibilidade para a criação dum curso de monitores de minibásquete, este não tem avançado por encontrar por parte do IPDJ inúmeros obstáculos e impedimentos legais.

Quando em Março de 2000 fui convidado para ser o responsável técnico do minibásquete na federação, o minibásquete era uma actividade residual no universo do basquetebol nacional. O plano de actividades da federação não tinha nada programado para o minibásquete, o grau 1 do curso de treinadores não tinha conteúdos destinados ao minibásquete e não havia formações para treinadores, professores, ou inclusive voluntários, que estavam a trabalhar com os minis existentes no país.

Foi por isso a partir de 2000 decidi dar início a acções de formação destinadas ao minibásquete. Promovidas pela FPB/CNMB ou a convite das associações regionais e distritais, clubes, autarquias, estabelecimentos do ensino superior e secundário. Estive desde essa ocasião em todos os distritos do país, e em 164 concelhos, onde realizei para cima de 350 acções de formação.

Formar treinadores de minibásquete

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 03 Novembro 2020 00:00

Esta dinâmica levou a colocar o minibásquete na ordem do dia. E traduziu-se na vinda de grandes nomes do minibásquete, como o entre outros, Maurício Mondoni, Pablo Esper, Martin Spencer e Antonio Carillo a Portugal, assim como na inclusão de horas destinadas ao minibásquete no curso de Grau 1 de treinadores e à realização de clinics internacionais destinados exclusivamente ao minibásquete.

Se a memória não me traiça o primeiro Clinic Internacional alguma vez realizado em Portugal, destinado exclusivamente ao minibásquete, foi organizado pela AB da Madeira em Junho de 2007. Depois disso, entre outras iniciativas da FPB/CNMB/ENB, como a realização de um Fiba Get Together em Braga, e a FIBA Minibasket Convention realizada em Matosinhos houve mais três Associações que também realizaram clinics internacionais com esta finalidade, dois a Associação de Aveiro, dois a Associação do Porto, e um a Associação de Lisboa. Ultimamente o Imortal teve a excelente iniciativa e visão de anualmente organizar um Clinic internacional de minibásquete, que não fosse a pandemia iria agora para a sua 5ª edição.

Quanto mais experiência e conhecimentos vou adquirindo, menos me considero dono da verdade, e mais humilde me torno. Contudo excesso de humildade, como tudo o que é demais, também é um erro, pelo que sou obrigado a reconhecer que se a minha vida ligada ao minibásquete possa eventualmente não ter tido outras virtudes, no mínimo teve o grande mérito para chamar a atenção para a discussão da importância do minibásquete. Deixarmos, em tempo de pandemia, cair o minibásquete no esquecimento, reforça o erro estratégico mencionado no meu artigo anterior.